

## O ESTUDO DA PROFISSÃO DE ESTUCADOR E SUA EXTINÇÃO

**Rangel, Janaína<sup>1</sup>; Fonseca, Daniele<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – Acadêmica do Bacharelado em Museologia; [janah\\_rangel@hotmail.com](mailto:janah_rangel@hotmail.com); <sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – Departamento de Museologia, Conservação e Restauro; [daniele\\_bf@hotmail.com](mailto:daniele_bf@hotmail.com)

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados parciais sobre uma pesquisa que estuda a profissão dos antigos estucadores ou escaiolistas, profissionais que aplicam os estuques ou estuques lustrados (escaiolas). Há muitas definições sobre estuques, a palavra pode descrever um revestimento de parede a base de cal, forros ornados de gesso e cal e até mesmo um sistema estrutural de vedação onde uma argamassa de pasta de cal e areia fina é aplicada sobre ripas de madeira. Para esta pesquisa, define-se o estuque lustrado como o revestimento de acabamento fino, pintado afresco com motivos de pedras de mármore, molduras e outros ornatos.

Em Pelotas esta técnica de revestimento interno ficou conhecida como escaiola, ou ainda, escariola. Academicamente, considera-se que este termo seja equivocado, uma vez que escaiola, que deriva da palavra italiana escagliola, refere-se a outra técnica de imitação de pedras de mármore, a qual utiliza massas pigmentadas aplicadas sobre uma camada base. Sabe-se que o equívoco em relação à nomenclatura também acontece em Portugal. (AGUIAR, 2002)

Os profissionais que executavam as escaiolas eram, em sua maioria, mestres de obra, profissão passada na maior parte das vezes de geração para geração através dos pais.

Hoje já não se encontram estes profissionais em meio às construções contemporâneas. A profissão extinguiu-se uma vez que os estuques lustrados caíram em desuso. Atualmente os estuques lustrados são encontrados nos casarios históricos, e nem sempre estão protegidos pelo inventário do Patrimônio Cultural. Os antigos escaiolistas que ainda estão vivos, já são aposentados, muito poucos ainda trabalham como mestres de obra.

Neste trabalho procuramos resgatar, através da memória desses profissionais, a técnica e o modo de fazer estuque que difere de cada profissional. Em cada estuque lustrado podemos ver e diferenciar o traço e o desenho de cada artista.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Um anúncio foi divulgado nas rádios da cidade, no qual foi informado que estamos a procura de estucadores, ou parentes dos mesmos que possam contribuir com as entrevistas, após a divulgação o estucador / parente entra em contato e agenda uma entrevista com nosso grupo.

A entrevista é feita de forma livre, com o mínimo de condução ou interferência, o escaiolista é convidado a falar livremente sobre alguns temas como a

técnica de execução do estuque lustrado, as relações de trabalho ou quando parou de executar a técnica.

Todo o procedimento é gravado e logo após as informações mais relevantes são transferidas para uma ficha que organiza os dados segundo aspectos profissionais, aspectos técnicos e aspectos particulares do profissional.

Com a compilação destes dados pretendem-se traçar um panorama destes profissionais. Os dados obtidos são importantes, não só para o resgate da memória desta profissão já extinta, como também para o resgate das técnicas de execução desses materiais. Saber como executar estes revestimentos é fundamental para o estudo das técnicas de conservação e restauro dos mesmos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do estudo de diversas bibliografias percebeu-se que o termo estuque possui diversas terminologias para a sua identificação, o que por vezes traz algumas confusões terminológicas, entre elas a do emprego do termo escaiola.

Em Portugal esta técnica denominada “escaiola” perdeu seu significado original para “stucco-lustro” e por vezes “stucco-marmo”, no Brasil o mais frequente é chamarmos de escaiola a todo o fingimento de pedra. (AGUIAR, 2002, p. 258)

Busca-se, através dos levantamentos feitos na cidade, estudar os estuques existentes e resgatar a técnica dos estucadores ou escaiolistas por meio da história oral. Muito desta arte se perdeu na cidade através das substituições das antigas construções pelas modernas. O estuque lustrado foi sendo esquecido dando lugar aos azulejos, mais bonitos e modernos, acarretando a extinção da profissão dos antigos estucadores, ou escaiolistas, que após essa transição continuaram a compor o cenário da construção civil da cidade em outras funções ou ainda, buscando novas fontes de trabalho.

Como resultado parcial deste trabalho, apresentam-se informações obtidas a partir da entrevista feita com o estucador Arnaldo Soares Muller. Com esta entrevista foi possível perceber aspectos como o abandono da profissão. E, ele, que também era empreiteiro de obras, relata que nenhum de seus funcionários quis aprender a técnica dos estuques lustrados, ou escaiolas; diziam que se tratava de técnicas minuciosas e que detinham muito tempo e que ninguém mais usava.

O Senhor Arnaldo Muller também mencionou a preferência dos azulejos em relação aos estuques, já que os azulejos eram mais práticos de usar, e que esse produto era mais moderno e muito procurado pelas famílias que estavam construindo.

Com isto, é possível compreender como os estuques e, por consequência, os estucadores, foram caindo em desuso, pois a modernidade e a praticidade vieram com novas tendências era na construção e na arte decorativa da cidade. Com isto os escaiolistas tiveram de se adequar ao que a modernidade pedia e a partir daí a profissão foi se extinguindo.

### 4 CONCLUSÃO

Os estuques são de grande importância histórica para a cidade de Pelotas, pois contemplam grande parte dos casarões, e por isso devem ser preservados e estudados.

Através da história oral como fonte primária conseguimos resgatar um pouco das técnicas e da memória desses profissionais e também observar como se deu o desgaste da profissão e o estudo das técnicas são fundamentais para a pesquisa. Há uma carência dessas fontes, pois muitos dos profissionais já faleceram e seus parentes desconhecem ou nunca presenciaram a técnica.

Houve um grande desgaste da profissão, com o advento das novas tecnologias na área da construção e decoração da cidade, o que contribuiu para a extinção da profissão e também pelo desinteresse dos profissionais pela técnica.

Os estudos sobre o tema são recentes com base em uma única entrevista, pois o trabalho ainda está em andamento, sendo necessárias novas entrevistas para embasar o estudo.

## 5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, José. **Cor e cidade histórica: estudos cromáticos e conservação do património**. Porto: F.A.U.P., 2002.

SEGURADO, João Emílio Santos. **Acabamentos das Construções**. Lisboa: Biblioteca de Instrução Profissional. Liv. Bertrand, s.d. 3ª Ed. 191 p.

AGUIAR, José. **FINGIDOS DE MADEIRA E DE PEDRA**: Breve historial, técnicas de execução, de restauro e de conservação. (CENFIC, 2001)

Entrevista feita com Estucador Arnaldo Soares Muller, 13/05/2012.